

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Prof.^a Dr.^a Margareth de Fátima Formiga Diniz Melo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora: Prof.^a Dr.^a Mônica Nóbrega

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

Coordenador: Prof. Dr. João Martinho Braga de Mendonça

COMITÊ EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a Kelly Emanuely de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Lara Santos de Amorim

Prof.^a Dr.^a Marcia Reis Longhi

Prof.^a Dr.^a Rosa Virgínia A. de A. Melo

REVISÃO

Ana Godoy

PROJETO GRÁFICO

Valmir Herbert Barbosa Gomes

Áltera Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 1, n. 1, jul./dez. 2015

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

revistaaltera@gmail.com

Áltera Revista de Antropologia – v. 1, n. 1 (jul./dez. 2015) – João Pessoa:
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia UFPB 2015

Revista Eletrônica de Antropologia/UFPB – Semestral – v. 1, n. 1, 2015

C. Editorial: OLIVEIRA, Kelly; AMORIM, Lara; LONGHI, Márcia; MELO, Rosa V.

ISSN

1. Antropologia. I. Universidade Federal da Paraíba. II. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. III. Título.

CDU 572

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Fernandes (UFPB)
Alexandra Barbosa (UFPB)
Ednalva Maciel Neves (UFPB)
Estevão Palitot (UFPB)
Fabrício Possebom (UFPB)
Flávia Pires (UFPB)
João Mendonça (UFPB)
Julie Cavignac (UFRN)
Lady Selma Albernaz (UFPE)
Mônica Franch (UFPB)
Oswaldo Giovannini (UFPB)
Silvana Nascimento (USP)
Soraya Fleischer (UNB)

CONSELHO CIENTÍFICO

Alfredo Wagner B. de Almeida (UFAM)
Antonella Maria Imperatriz Tassinari (UFSC)
Antônio Carlos de Souza Lima (M. Nacional)
Beatriz Caiuby Labate (CIESAS-México)
Bela Feldman-Bianco (UNICAMP)
Carmem Rial (UFSC)
Clarice Peixoto (UERJ)
Cláudia Fonseca (UFRGS)
Cornelia Eckert (UFRGS)
Elisete Shwade (UFRN)
Jane Beltrão (UFPA)
João Pacheco (Museu Nacional)
José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional)
José Vega (Universidad de Holguín)
Lea Freitas Perez (UFMG)
Leila S. Jeolás (UEL)
Lisabete Coradini (UFRN)
Luis F. Dias Duarte (M. Nacional)
Luis R. Cardoso de Oliveira (UnB)
Mariza Veloso (UnB)
Maya Mayblin (University of Alberdeen)
Renato Athias (UFPE)
Roberta Bivar Carneiro Campos (UFPE)
Russel Parry Scott (UFPE)
Sergio Carrara (UFRJ)

EDITORIAL

É com alegria que inauguramos o primeiro volume da *Áltera* – Revista de Antropologia do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB), após 12 meses de gestação. A trajetória de trabalho e aprendizado só foi possível graças ao apoio de parceiros como o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFPB) e o Centro de Ciências, História, Letras e Artes (CCHLA/UFPB).

A *Áltera* é resultado de um processo de amadurecimento que teve início ainda na primeira gestão do PPGA, em 2011. Na época, já tínhamos a convicção de que o Programa deveria investir em sua própria revista. Desejávamos um periódico que nos representasse e que dialogasse com os diversos campos da antropologia clássica e contemporânea. Diante de outras demandas impostas pela consolidação de um programa de pós-graduação, nos vimos obrigados a adiar, temporariamente, o projeto. Mas a semente foi lançada e, após vivenciarmos discussões coletivas que versavam sobre a escolha do nome da revista e, indiretamente, sobre a identidade do Programa, entendemos que somos múltiplos, oriundos de cidades e programas variados e formados por linhagens teóricas diversas. Agora, já na terceira gestão do PPGA, quando finalmente nos sentimos preparados para iniciar a construção de uma revista de antropologia, reunimos algumas convicções: a *Áltera* deverá abrir espaço para os vastos campos da antropologia, e, na medida em que nossa capacidade técnica permitir, para os variados formatos de expressão do conhecimento antropológico.

O volume inaugural da *Áltera* é composto por autores convidados que representam, cada um à sua maneira, o processo de consolidação do PPGA, que desde sua inauguração promoveu a Semana de Antropologia do PPGA (três edições), palestras, aulas inaugurais e seminários, os quais proporcionaram um intercâmbio acadêmico entre antropólogos de universidades brasileiras de reconhecida atuação nacional e a Universidade Federal da Paraíba.

Dentre os sete autores convidados, seis estiveram, em algum momento, ao longo destes cinco anos, visitando o PPGA/UFPB ou os cursos de graduação em Ciências Sociais e Antropologia, ambos da UFPB, Campus I, em João Pessoa e Campus IV, em Rio Tinto, respectivamente. Assim, o critério que os une neste volume foi a participação generosa em nossos eventos acadêmicos.

Em seu primeiro número, a revista apresenta sete artigos de antropólogos provenientes de diferentes universidades e regiões do País, representando a diversidade e pluralidade temática que compõe o atual cenário da antropologia brasileira.

A revista começa com o artigo de Claudia Fonseca (UFRGS), *Pertencimento familiar e hierarquia de classe: Segredo, Ruptura e Desigualdade vistos pelas narrativas de adotados brasileiros*, o qual revisita o tema “adoção”, agora tendo como loco de pesquisa uma associação brasileira de filhos adotivos. Através da participação em reuniões promovidas pela associação em Porto Alegre – RS, da realização de entrevistas com pessoas adotadas e da leitura de cartas enviadas para o *site* desta associação, a autora nos delicia com uma discussão rica e provocativa, fazendo uso de fala dos interlocutores e de dados oficiais, atuais e históricos. Longe de seguir um caminho linear e simples, a leitura do *paper* nos permite adentrar numa realidade complexa e multifacetada, mas sempre permeada por juízo de valor por parte dos interlocutores, pautado nas desigualdades sociais e pelo peso das instituições envolvidas nos diferentes momentos históricos. Hierarquias, segredos e rupturas são ingredientes sempre presentes, mas que se organizam diferentemente dependendo do contexto.

No segundo artigo, intitulado *As Rearticulações de sociabilidade decorrentes de migrações internacionais*, Parry Scott (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) se propõe a examinar, juntamente com Mariama Vicente (UFPE), Leonardo Nóbrega (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - Iuperj) e Rafael Acioly (UFPE) a temática das migrações internacionais, tomando quatro grupos vinculados por relações de parentesco. A partir de quatro informantes-chave, todas mulheres, residentes em Recife – PE, na faixa etária entre 45 e 75 anos, com vínculos familiares que envolvem pelo menos uma migração internacional, os autores buscam reconstruir redes de sociabilidade e, com elas, revelam um jogo de obrigações, negociações, pertencimentos, hierarquias e trocas que vão se configurando de forma dinâmica e contextualizada, dialogando com gênero, geração e grupos identitários. Os autores mostram que mais do que o trabalho, nestes casos, o que dá o “tom” da mobilidade são os vínculos familiares, os quais matizam o jogo entre autonomia e solidariedade – para onde vão, quem vai e quem fica e como vão se instalar, são decisões predominantemente amparadas nos laços de parentesco.

Em seguida, em *As Ciências Sociais a partir das margens*, Otávio Velho (Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro MN/UFRJ) nos brinda com um texto ensaístico, com viés esperançoso, onde apresenta uma crítica ao fato de as análises

políticas entre nós costumarem privilegiar de forma unilateral os eventos e atores considerados centrais, em detrimento das periferias, supostamente inertes. Busca mostrar, em contraposição, o papel ativo e, por vezes, autônomo e vanguardista das chamadas periferias.

Segundo Velho, neste contexto, a antropologia seria uma voz marginal no que toca à teoria política ocidental, potência para repensar o Estado a partir das demandas das margens. Propõe uma simetria entre saberes universitários e não universitários e a valorização do que é tido como recessivo. Exemplo disso seriam os movimentos de classe popular com grande poder transformador da própria vida universitária.

O quarto artigo a compor este volume intitula-se *Apropriações dos estudos sobre cidade pela perspectiva de uma Antropologia do Trabalho* e tem como autor José S. Leite Lopes (MN/UFRJ). O artigo propõe uma interpretação da literatura de antropologia urbana procurando ressaltar os aspectos de dominação e conflito social subjacentes, trazendo perspectivas relativas a uma antropologia do trabalho. Na segunda parte do artigo, procura analisar as transformações de uma cidade industrial nordestina como exemplo significativo de processo histórico, em que se vê em ação, em pleno século XX, os conflitos sociais por detrás do processo de formação de uma cidade. Após 20 anos, em seu retorno ao campo, o autor encontra o declínio das condições de trabalho a partir dos anos 1980, tais como dispersão da força de trabalho, aumento de fluxo de deslocamento de trabalhadores, além da constatação da descaracterização do patrimônio histórico potencial das vilas.

Ao concluir sua explanação, Lopes refere-se ao documentário *Tecido Memória* (2008), um registro feito por meio dos instrumentos da Antropologia Visual, o qual pode ser entendido como um documento a inspirar a luta por transformações na direção de uma outra lógica que não a do mercado imobiliário em detrimento da memória e do patrimônio histórico.

Em *A Questão do poder na perspectiva da Antropologia da Política*, Leonardo Sá (Universidade Federal do Ceará - UFC) contribui com o quinto artigo deste volume, apresentando uma discussão teórica sobre a questão do poder na perspectiva da antropologia da política, revisitando alguns clássicos desde propostas contemporâneas. O objetivo do autor é destacar alguns dos marcos conceituais que podem ser considerados significativos para as pesquisas etnográficas que giram em torno do conceito de poder na teoria sociocultural.

Sá propõe que a categoria ‘poder’ deve ser problematizada a partir de uma reflexão sobre a relação entre o campo das práticas discursivas e as representações políticas e a teatralização do poder. Passando por Foucault, adentra em uma rigorosa reflexão sobre as diferentes abordagens de pensadores evolucionistas, como Maine e Morgan, no que diz respeito às relações entre parentesco e território; entre *status* e contrato, apontando para a gênese do Estado. O autor desafia o leitor ao recuperar pensadores como Clastres e Foucault, afirmando que “a relação política de poder precede e funda a relação econômica de exploração. A emergência do Estado determina a aparição de classes”.

No sexto artigo, *A Copa do Povo e o Vale do Lírio: duas experiências sob o olhar etnográfico “de perto e de dentro”*, de autoria de José Guilherme Cantor Magnani (Universidade de São Paulo - USP), encontramos um denso relato etnográfico na área da Antropologia Urbana. O autor propõe-se a apresentar, analisar e comparar duas experiências protagonizadas por movimentos sociais em São Paulo e no Rio Grande do Norte, respectivamente, a partir de relatos de campo realizados em diferentes contextos de experimentação etnográfica e da exibição de fotografias realizadas em campo pelo antropólogo.

Propõe-se a comparar, neste caso, duas experiências de apropriação do espaço e estabelecimento de formas de habitação: uma claramente urbana e outra em contexto rural. Considerando a discussão sobre as formas estruturais “acampamento / aldeia / cidade” como quadro geral que servirá de referência para a busca das devidas distinções, apresenta-nos o acampamento do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) de Itaquera, São Paulo, protagonista da ocupação denominada “Copa do Povo” – na linha dos protestos contra as obras ditadas pela Fédération Internationale de Football Association (Fifa) para a realização do evento; e, como contraste, o assentamento rural “Vale do Lírio”, localizado na região metropolitana de Natal, um dos primeiros assentamentos rurais do Rio Grande do Norte, formado a partir da ocupação da Fazenda Novo Horizonte por 130 famílias, em 1997. Empreende, a partir daí, uma análise comparativa dos dois casos etnográficos, descrevendo traços estruturais e distinguindo regularidades em situações vistas como aleatórias, espontâneas e episódicas.

Fechando a lista de autores convidados, Antônio Motta (UFPE), em “*Altera parte*”: *exotismo, estereótipos e assimetrias*, oferece-nos um elegante ensaio que busca refletir sobre as assimetrias em que se apoiam a noção e a figura do exotismo, tomando

dois eventos passados, conhecidos como o *Ano do Brasil na França* (2005) e o *Ano da França no Brasil* (2009). Partindo deles, analisa as diferentes percepções e representações que a França e outros países europeus constroem em relação ao Brasil, demonstrando como a figura do exotismo atua enquanto efeito retórico na construção assimétrica de alteridades.

Referindo-se à mídia internacional hegemônica, aos discursos relacionados ao campo da cultura, passando pelo conteúdo latente das imagens que predominam nas celebrações oficiais, nos acordos de cooperação internacional, nos grandes eventos esportivos – envolvendo, inclusive, políticas culturais, Motta discute como a figura retórica do exotismo é capaz de provocar interesse no imaginário francês, muitas vezes, oscilando entre a nostalgia edênica tropical – *revival* do primitivismo – e outros estereótipos associados à desigualdade social.

Acreditamos, assim, que a *Áltera* apresenta ao debate acadêmico uma contribuição original e relevante não apenas na área de Antropologia, mas das Ciências Sociais e Humanas.

Fechamos esta apresentação agradecendo os Conselhos Editorial e Científico da *Áltera*, bem como a dedicação do secretário da revista, Herbert Gomes, e todos que, de uma forma ou de outra, foram importantes para a concretização deste primeiro volume.

Comitê Editorial

Lara Santos de Amorim

Márcia Longhi

Rosa Virgínia Melo